

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O RESGATE DE VALORES

Michelle Marie Cheminand e Paula¹

As ameaças dos sistemas de suporte à vida na Terra e os enormes desafios à sustentabilidade da espécie humana tem origem no desconhecimento de elementos básicos da ética (valores humanos), em todas as suas decisões e relações. Por outro lado, grande parte que se tem feito, até hoje, é composto por uma mistura de apologia do “verde pelo verde” e do eco-terrorismo, embasado em um “ecologismo tendencioso”, que subsidia o discurso sobre fauna e flora, efeito estufa, camada de ozônio, lixo, desmatamento, entre outros.

Na cesta de temas ambientais tais assuntos são importantes e até indispensáveis. Entretanto, a ausência de considerações e atividades relacionadas aos valores humanos, explícita a falta de amalgama e consistência entre o problema ambiental o ser humano e a sustentabilidade. E com isto não atingindo a consistência desejada para a formação dos pré-requisitos básicos para tão desejadas mudanças: a sensibilidade e a percepção. Uma proposta de Educação Ambiental, deve ser organizada em: conscientização, sensibilização, entendimento da realidade pessoal, profissional, comunitária, habilidades individuais, coletivas e ação.

A Educação Ambiental deve ser discutida como processo interdisciplinar contínuo e permanente, formal e informal. A totalidade da problemática ambiental está prevista desde a Conferência Mundial do Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, 1972, ou seja, incluir aos fatores ecológicos, os políticos, tecnológicos, sociais, legislativos e

¹ Especialista em Educação Ambiental pela UFJ, professora da Faculdade Machado Sobrinho. E-mail: cheminand@terra.com.br

culturais. Assim, a Educação Ambiental não pode ficar restrita apenas ao campo das ciências naturais pode dar-se através da integração de componentes, considerando os conhecimentos das ciências naturais, sociais e tecnológicos, com conscientizar, desenvolver atitudes e estimular a participação dos indivíduos e das comunidades.

Os países desenvolvidos não deixam de junto com os países que estão em fase de desenvolvimento de almejam um futuro embasado na sustentabilidade, isto é, “desenvolvimento que satisfaz as necessidades e aspirações das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”. (UICN, 1984). No entanto, o desenvolvimento ecologicamente sustentado não foi incorporado nos programas de Educação Ambiental que ainda são praticados com:

- Conteúdos ecológicos e filosofia preservacionista;
- Não apresentam conhecimentos de outras ciências;
- Contribui pouco nas mudanças de uma mentalidade que identifique os problemas e suas origens nos modelos de desenvolvimento assumidos pela sociedade
- Desenvolva atitudes e comportamentos não só de denúncias, mas a capacidade de transformação da realidade.

Embora não exista ainda um roteiro definido pelos vários setores da sociedade, há algumas ações estratégicas necessárias à caminho da sustentabilidade. Neste artigo questionaremos a ação *educacional* e sua verdadeira contribuição na busca de valores éticos.

Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo e não separá-lo dele. (MORIN, 2002, p.47).

Fica, no entanto, evidente a necessidade de uma formulação de Educação Ambiental que não seja exclusivamente conservacionista, informativa de conteúdos, principalmente biológicos e fragmentada. Mas que seja, sobretudo, formadora de hábitos, atitudes e comportamentos que formulem propostas preservacionistas do meio ambiente e que acima de tudo, estimule o ser humano a rever seus valores.

O que chamamos de presente não existe
È um momento fugaz da realização de um futuro sonhado
O melhor gesto seu é baseado no futuro e não no presente.
(Milton Santos)

Todo indivíduo tem potencialidade em desenvolver importantes papéis na melhoria da vida no planeta. Aos profissionais da educação cabe a responsabilidade de despertar no educando o senso de auto-estima e confiança indispensáveis para que acredite o suficiente em seus potenciais e exerça plenamente sua cidadania. Essa crença pode desencadear novas posturas diante dos conflitos ambientais, resultando em tão desejadas mudanças.